

## Aula 12 — Lições da Monarquia e a Esperança Messiânica

**TEXTO ÁUREO** · *"Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, como rei que é, reinará, agirá com sabedoria e executará o juízo e a justiça na terra." (Jeremias 23:5)*

### VERDADE PRÁTICA

A falência dos reinos humanos nos ensina que a nossa verdadeira esperança não está nas instituições ou no sucesso terreno, mas no governo eterno, perfeito e gracioso de Jesus Cristo, o nosso verdadeiro Rei.

**LEITURA BÍBLICA EM CLASSE** · 2 Reis 17:13-14; Jeremias 31:31; Apocalipse 19:16 (Nova Almeida Atualizada) **2 Rs 17:13** O SENHOR advertiu Israel e Judá por meio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: "Voltem-se dos seus maus caminhos e guardem os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que ordenei aos pais de vocês e que lhes enviei por meio dos meus servos, os profetas." **14** Porém eles não quiseram ouvir; se tornaram obstinados e foram teimosos como os seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus. **Jr 31:31** — Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. **Ap 19:16** No seu manto e na sua coxa está escrito um nome: "Rei dos reis e Senhor dos senhores".

### Introdução

Ao longo deste trimestre, caminhamos pela turbulenta história dos reis de Israel e de Judá. Vimos o início promissor da monarquia, o brilho das glórias de Davi e de Salomão, a divisão dolorosa da nação e a longa agonia que culminou na destruição e no exílio de ambos os reinos. Humanamente falando, a experiência monárquica do povo de Deus terminou em um retumbante fracasso.

No entanto, o fracasso humano nunca é o fim dos propósitos de Deus. O colapso dos tronos terrestres serviu para desmamar o povo da sua confiança em líderes imperfeitos e prepará-lo para a promessa de um Rei que não falharia. Nesta última

lição, faremos um balanço das razões que levaram à queda da monarquia e, com os olhos da fé, contemplaremos como o exílio foi o berço da esperança messiânica que se cumpriu maravilhosamente na pessoa do nosso Senhor Jesus Cristo.

## **I. O Balanço Final: Por que os Reinos Caíram?**

**1. A quebra recorrente da Aliança e a insistência na idolatria.** O motivo principal para a queda de Israel e Judá não foi a fraqueza militar ou a astúcia dos impérios inimigos, mas a quebra da aliança com Deus. A Bíblia resume a tragédia dizendo que eles "desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus" e "fizeram para si imagens de fundição" (2 Rs 17:16). A idolatria, seja o culto aos bezerros de ouro ou a Baal, foi um veneno que contaminou todas as gerações. Para nós, crentes, fica o alerta de que o nosso coração também é uma "fábrica de ídolos", e devemos vigiar constantemente para que nada ocupe o lugar de Deus.

**2. A injustiça social, o orgulho e a corrupção da liderança.** Afastar-se do Criador sempre resulta na desumanização do próximo. Quando a verdadeira adoração foi corrompida, a sociedade adoeceu. Os profetas denunciavam incessantemente que a religião se tornara um teatro vazio, enquanto viúvas, órfãos e estrangeiros eram esmagados pela ganância dos mais fortes. A prosperidade material cegou o povo e os governantes com o orgulho. A Palavra nos adverte de que Deus rejeita cultos cheios de liturgia se a vida do discípulo fora da igreja não for pautada pelo amor, pela justiça e pela misericórdia.

**3. A recusa sistemática em ouvir a voz dos profetas.** Antes de enviar o juízo, Deus enviou mensageiros. Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias, Amós, Oseias e tantos outros arriscaram suas vidas para clamar ao arrependimento. Porém, o texto sagrado lamenta que "eles não quiseram ouvir; se tornaram obstinados e foram teimosos" (2 Rs 17:14). A surdez espiritual e a dureza de coração são as etapas finais antes da ruína. Quando uma pessoa fecha os ouvidos para a correção da Palavra, ela sela o seu próprio destino.

## **II. O Fio de Esperança no Exílio**

**1. A preservação da linhagem real de Davi na Babilônia (o favor a Joaquim).** A destruição de Jerusalém e do Templo parecia o fim absoluto, mas Deus jamais se esquece de uma promessa. Ele havia garantido a Davi que o seu trono duraria para sempre (2 Sm 7:16). Por isso, o livro de 2 Reis termina com um raio de esperança:

no cativeiro, o rei babilônico libertou Joaquim (rei de Judá e descendente de Davi) da prisão, deu-lhe um lugar de honra e sustentou-o todos os dias da sua vida (2 Rs 25:27-30). O trono estava vazio em Jerusalém, mas a semente de Davi estava preservada.

**2. As profecias de restauração e a nova aliança.** No meio das lágrimas do cativeiro, Deus inspirou profetas a falarem de um futuro glorioso. Jeremias anunciou que o Senhor faria uma "nova aliança" (Jr 31:31), escrita não em tábuas de pedra, mas no coração do povo. Ezequiel profetizou que Deus lhes daria um "coração novo" e um "espírito novo" (Ez 36:26). O exílio ensinou ao povo de Deus que a verdadeira restauração não seria apenas voltar à terra, mas ter o coração completamente transformado.

**3. A preparação do mundo para a vinda do Cristo.** O cativeiro curou a nação da idolatria e promoveu a criação das sinagogas (locais de estudo e oração) e a tradução das Escrituras. Mais tarde, com o império grego e romano, o mundo foi preparado com estradas, paz política e uma língua comum. Toda essa agitação histórica e política era a soberania de Deus preparando a "plenitude do tempo" (Gl 4:4) para enviar o Seu Filho. Nada foge ao controle do Todo-Poderoso.

### III. Jesus Cristo: O Verdadeiro Rei

**1. O Leão da Tribo de Judá e a raiz de Davi.** As genealogias no Novo Testamento deixam claro que Jesus é o herdeiro legal e biológico do trono de Davi. No Apocalipse, Ele é aclamado como "o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi" (Ap 5:5). Em Jesus, as expectativas de um rei justo, forte e invencível encontram a sua personificação máxima. Todo o Antigo Testamento, com seus reis imperfeitos e pecadores, apontava para a necessidade de um Salvador perfeito e sem mancha.

**2. O Rei que governa com justiça, graça e verdade.** Diferente dos monarcas terrenos que muitas vezes oprimiram e sugaram o povo em troca de proteção, Jesus "não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20:28). Seu reino não é deste mundo. Ele governa o coração dos Seus discípulos através da cruz, transformando pecadores perdoados em cidadãos do céu. Onde o reinado de Cristo se estabelece, há paz, reconciliação e vida abundante.

**3. O nosso papel como líderes e súditos do Reino Eterno.** Nós, a Igreja, somos o povo deste Rei. Se os antigos israelitas deveriam obedecer à aliança para

permanecer na terra, nós, pela graça, somos chamados a viver em santidade como gratidão pela salvação já recebida. Como súditos do Reino, a nossa vocação é amar, obedecer, fazer discípulos e proclamar que Jesus Cristo é o "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Ap 19:16), aguardando com esperança a glória do Seu retorno.

## **Conclusão**

A jornada pelos Reis de Israel e Judá chega ao fim revelando-nos a essência do coração humano e o caráter majestoso do nosso Deus. Vimos vitórias espetaculares, derrocadas trágicas e juízos rigorosos. Aprendemos que o pecado divide e destrói, mas que o arrependimento atrai o milagre. Acima de tudo, compreendemos que o Senhor é o verdadeiro protagonista da história. A coroa terrena caiu por terra, mas a promessa permaneceu viva até o nascimento de Jesus. Que cada irmão e irmã em nossa classe possa coroar a Cristo, diariamente, como o Senhor absoluto e eterno de suas vidas!